

O Público, 08-09-2008

No final do lançamento da Fundação Respublica

Sócrates "profundamente satisfeito" com eleições livres e transparentes em Angola

08.09.2008 - 21h13 Lusa

O primeiro-ministro, José Sócrates, disse hoje estar "profundamente satisfeito" com a forma "transparente, livre e democrática" como decorreram as eleições legislativas em Angola e saudou as autoridades de Luanda pela conclusão deste processo em "paz" e "liberdade".

Em declarações aos jornalistas, no final do lançamento da Fundação Respublica, no Centro Cultural de Belém, em Lisboa, José Sócrates considerou que as eleições em Angola representaram "um momento histórico".

"As eleições são da maior importância para o prestígio internacional de Angola, para a Comunidade de Países de Língua Portuguesa (CPLP) e também para Portugal na sua relação com este país. Por isso, quero felicitar desde logo o povo angolano, já que sei bem o que estas eleições representam enquanto instrumento de institucionalização da vontade popular nas decisões do seu país", disse. Na perspectiva do líder do PS, em Angola "haverá agora um antes e um depois destas eleições".

"Estas eleições representam a passagem de Angola para o conjunto dos países democráticos, que resolvem os seus problemas com eleições. Como disseram os observadores europeus, estas eleições foram feitas com transparência, foram um passo no sentido da democracia e da paz e os eleitores votaram com total liberdade", salientou o chefe do Governo português. José Sócrates aproveitou depois para "felicitar as autoridades angolanas" e para "desejar que este processo conduza a instituições democráticas cada vez mais fortes".

Na sua declaração, Sócrates referiu-se também "às dificuldades do primeiro dia de votações", sexta-feira, que disse serem de ordem "organizativa" e "logística". Para o secretário-geral do PS, tratou-se de dificuldades próprias de um país que organiza as primeiras eleições desde 1992. "Estas eleições foram livres, justas, tiveram problemas organizativos naturalmente, mas que serão corrigidos certamente nos próximos actos eleitorais", acrescentou.

O MPLA, no poder, alcançou mais de 80 por cento dos votos já contabilizados, segundo dados oficiais provisórios